

O exilado do Planalto vira o jogo no Calhau

ROBSON BARENHO

O PT e a CUT infernizaram o Governo Sarney. Mais: o PT, a CUT, o PMDB e o PFL infernizaram o Governo Sarney. Ainda: o PT, a CUT, o PMDB, o PFL e o PSDB atazanaram muito o Governo Sarney. De algum modo, todos lucraram politicamente com ele. E de algum modo todos o perturbaram.

O Governo de José Sarney foi um autêntico saco de pancadas tão logo cobriu-se o túmulo de Tancredo Neves e à medida que se esvaziava a comoção popular e a perplexidade política provocadas pela morte de Tancredo. Mal passada a ressaca cívica produzida pela perda do presidente eleito como depositário, com ou sem fundamento, da es-

perança nacional, eclodiu em volta de Sarney e diante dele, uma luta de cinco anos, sem trégua, entre o PMDB e o PFL que deveriam ser parceiros no Governo. Brigaram por cargos e brigaram por políticas de governo todo o tempo. Paralelamente, o PT e sua CUT deflagraram um processo de greves sem precedentes em qualquer outro período de governo. Bateram recordes de paralisações.

No meio de tudo isso criou-se o PSDB. Nasceu entre peemedebistas insatisfeitos com o Governo Sarney e com a ascendente liderança de Orestes Quércia no PMDB. Contra Quércia tentaram pouco. Contra Sarney tentaram a redução do mandato presidencial e a implantação do parlamentarismo.

Este resumo, uma pequena visão sobre as dificuldades políticas do Governo que sucedia ao

ciclo de 21 anos do regime militar, já seria suficiente para animar Sarney a recolher-se ao sítio do Pericumã ou à Praia do Calhau e dizer "danem-se". "Danem-se" o PSDB que se afastou do Governo e quis podá-lo e "dane-se" o Fernando Henrique que disse horrores do Governo Sarney às vésperas da edição do Plano Cruzado. "Danem-se" o radicalismo e o grevismo da CUT e do PT. "Danem-se" os eternos insatisfeitos por cargos, do PMDB e do PFL.

Sarney agora queria ser outra vez presidente da República. O PMDB lhe negou legenda mas Quércia o bajula. Sarney acenou com a hipótese de apoiar Fernando Henrique e lá saíram Fernando Henrique e mais alguns, entre um e outro escorregão, a afagar Sarney. Agora bastou o filho de Sarney

se mostrar gentil ao PT e o PT se apresentou receptivo a Sarney. Ora vejam só!

Sabe-se lá por que Sarney quis voltar à Presidência ou por que ainda pretende influir na sucessão presidencial. O fato é que se atribui a Sarney, com base nas pesquisas em que chegou a aparecer com até 15% das intenções de voto, o peso de ser o maior cabo eleitoral de 3 de outubro. Não é estranha essa popularidade quando se sabe que depois de Sarney houve Collor e agora há Itamar e amanhã não se sabe quem será. O notável é a corrida a Sarney. Além de revelar o cinismo e o oportunismo de seus adversários de quase sempre, inscreve em sua biografia a transformação de um saco de pancadas num alvo de puxa-sacos.

Robson Barenho é jornalista do GLOBO.